5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1278

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

COM a divisão naval que deu a volta á Africa, chegou hoje ao Tejo o nosso querido camarada Norberto Lopes que, como enviado do *Diario de Lisboa*, afirmou as suas qualidades de jornalista-viajante numa brilhantissima serie de cronicas que constituirão o orgulho de muitos mestres.

E' dificil na sua idade reunir ao mesmo tempo a inspiração e a experiencia, o bom senso e a nota lirica.

Norberto Lopes, que é um jovem no qual o equilibrio do espirito se mostra um dom natural, escreve sem esforço, com uma forma elegante na sua simplicidade, a que se alia admiravelmente a sua rapida e risonha visão das coisas.

As suas cronicas vão ser reunidas em volume, readquirindo assim a unidade e a força expressiva que o jornal não lhes pôde dar.

As suas muitas e variadas impressões, colhidas em quasi nove meses de circumnavegação africana, merecem registar-se numa obra duradoura, digna de emparelhar com o *Cruzeiro do Sul*—o livro explendido consagrado por Norberto Lopes ao *raid* Lisboa-Rio de Janeiro.

Quem trabalha com o seu amor e a sua dedicação ha de impôr-se ao publico por um triunfo absolutamente honesto, isento de cabotinismos.

Norberto Lopes, que é a sinceridade em pessoa — na sua vida e na sua obra — possue o segredo de grangear simpatias.

Entre os moços da sua geração, só conta amigos.

No *Diario de Lisboa*, a sua presença equivale a um afecto constante, uma alegria em vibração permanente.

Por isso, ninguem hoje recebeu mais abraços que ele.

Os seus companheiros de labuta receberam-no com um entusiasmo que reservam para as horas felizes.

A sua chegada a esta casa foi um acontecimento de que só participaram corações e amisades lealissimas.

* * *

ARTUR Lamas, que se especialisou no estudo arqueologico do sitio da Junqueira, extra-muros da antiga Lisboa, acaba de publicar uma obra de alto valor—*A Cosa Nobre de Lazaro Leitão*.

A edição, que é bastante luxuosa, acompanha-se de magnificas ilustrações.

Artur Lamas, que se limita na escolha dos seus assuntos, parecendo assim que é seu intento surpreender o passado sem lhe despertar a alma, consegue, no entanto, escrever obras que abonam por igual a sua arte de escritor e o seu saber de arqueologo.

* * *

SEGUNDO uma estatistica oficial norte-americana, foram admitidos 302 homens e 72 mulheres nos manicomios americanos durante o ano de 1923, sofrendo de alcoolismo.

Os jornais comparam estes numeros com os de 1920, primeiro ano da execução da lei seca, em que apenas foram internados 120 individuos.

* * *

EMILIA de Sousa Costa, que visitou o Brasil, vendo-o com olhos de ver, reuniu num interessante livro—*Como eu vi o Brasil*—as suas impressões — frescas, olorosas e floridas.

Como todas as mulheres inteligentes que viajam, consegue ser verdadeira e ao mesmo tempo carinhosa.

A edição, bastante esmerada, pertence á «Portugalia».

A GUERRA EM AFRICA

No cemiterio DE MARROCOS

já ha muitas cruzes portuguesas

A bordo do «Gil Eanes», embarcaram, em Tanger, sete portugueses alistados na Legião Estrangeira de Marrocos—que vieram para Lisboa.

Tendo desertado das fileiras espanholas, refugiaram-se na «Cidade Internacional», onde ficaram sob a protecção das leis portuguesas. Como a Divisão Naval Colonial passou em Tanger, os antigos legionarios obtiveram passagem para Lisboa, por intermedio do nosso agente diplomatico naquela cidade.

Conforme o «Diario de Lisboa» em tempo referiu—e devem lembrar-se ainda de que essa simples referencia motivou uma troca de notas entre o ministerio dos estrangeiros espanhol e o Palacio das Necessidades—os portugueses alistados no «Tercio» de Marrocos queixam-se de que as autoridades espanholas não cumprem os contractos a que se obrigaram—e é esse um dos motivos porque abandonam as fileiras, sempre que teem oportunidade para o fazer.

Não sabemos se esta razão tem qualquer fundamento, mas, segundo as declarações que nos fez hoje um dos legionarios repatriados, os soldados do «Tercio» levam uma vida dura, dormindo mal, alimentando-se mal, sofrendo, por vezes, maus tratos e sendo sempre os primeiros a marchar contra o inimigo.

Armando Gouveia alistou-se em Badajoz e foi incorporado numa das «bandeiras» do «Tercio». Fez a guerra durante dezoito mezes. Tomou parte em todos os combates que o ano passado levaram os mouros, victoriosos, até ás portas de Tetuan. Viu morrer o general Serrano. Um belo dia, fez parte dum destacamento que ia reforçar uma «bandeira». Eram 29. Morreram 26 e ficaram 3 feridos.

—Os mouros são valentes. Batem-se como leões. Conhecem o terreno como as palmas das suas mãos e são belos atiradores. Basta dizer que nas kabilas os garotos de oito, nove e dez anos de idade já fazem exercicios de tiro com armas de ar comprimido. Aos treze anos já são soldados. A guerra para eles é uma profissão. E, na verdade, são belos profissionais. Quando podem fazer pontaria, cada tiro que disparam é um homem a menos nas fileiras espanholas. Ha só uma coisa a que têm horror: a arma branca. E parece que é mais por uma questão religiosa do que por medo. Entre os mouros, ha a superstição de que aquêles que morrem pela arma branca não vão para o ceu...

—Ha muitos portugueses no «tercio»?

—Algumas centenas.

—Quais são as razões que os levam a alistar-se?

—A falta de dinheiro e a abundancia de espirito de aventura.

—Tem havido entre eles alguns prisioneiros?

—Ha muitos desaparecidos que se supõe que estejam prisioneiros.

—Conheceu algum?

—Conheci, entre outros, um. Era o sargento telegrafista Pombeiro. Num dos combates que tivemos com os mouros, ficou prisioneiro de Abd-el-Krim. O proprio chefe mouro interrogou-o e convidou-o a alistar-se no exercito rebelde. O sargento Pombeiro não acceitou. Abd-el-Krim disse-lhe: «Podia mandar-te cortar a cabeça, mas não quero. Vou dar-te a liberdade. Lembra-te de que o teu país—e aqui fez-lhe uma lição de historia — combateu durante seculos pela independencia. E' pela independencia do Rif que eu estou em luta contra a Espanha. Se te mando embora, é para ires dizer onde te aprouver que Abd-el-Krim não é um selvagem. Como vês—e aqui fica, naturalmente, bem um sorriso magnanimo — concedo a liberdade aos meus prisioneiros».

—O sargento Pombeiro, continua o nosso ex-legionario, conseguiu chegar novamente aos postos espanhois, onde se apresentou. Como tinha perdido em combate dois dedos da mão esquerda, supoz que o julgassem incapaz para o serviço militar, dando-lhe a pensão de guerra a que tinha direito. Não sucedeu assim. O comandante da «bandeira» disse-lhe que ainda tinha dedos para fazer fogo e que não havia, portanto, motivo para o mandar embora. Continuou a servir no «Tercio». Uma bela manhã, o sargento Pombeiro, desgostoso, meteu uma bala na cabeça. Limitaram-se a dar-lhe sepultura. No cemiterio de Marrocos — já ha muitas cruzes portuguesas.

OS estudantes de Changai, que tomaram parte no recente movimento xenofobo, não se puderam entender sobre a divisão de 6:000 libras que os «soviets» lhes enviaram.

Da discussão passaram á pancadaria e da pancadaria aos manifestos.

Num destes lê-se o seguinte:

«Combateremos pela liberdade nacional, emquanto os nossos adversarios se vendem ao estrangeiro. Os assassinos não são os imperialistas. Os verdadeiros imperialistas são simplesmente os executores das altas obras dos «soviets».

Como nós temos uma larga experiencia destes assuntos, visto que Portugal é perito em divisões e desentendimentos, poderemos dizer aos chineses:

«A liberdade só fomenta discordias, emquanto os povos a imaginam um tema para dissertações e não um motivo para resoluções».

* * *

ACABA de publicar-se uma obra notavel. Intitula-se «Memorias e alguns documentos para a Historia, e teoria das Côrtes Gerais que em Portugal se celebraram pelos três Estados do Reino, ordenadas e compostas em 1824 pelo 2.º visconde de Santarem». E' um livro de 900 paginas.

O prefacio, de 300 paginas, é da autoria do malogrado escritor dr. Antonio Sardinha, o mais forte e o mais activo pensador nacionalista.

A depositaria desta notavel obra é a revista «Nação Portuguesa».

* * *

NO Conservatorio Nacional de Musica realizarem-se, desde Abril até Junho deste ano, 11 audições de alunos, nas quais se apresentaram 122 alunos de 22 professores de todos os graus, a começar no elementar até á virtuosidade, sendo 50 de grau superior.

Executaram-se 160 peças diferentes e tambem tomaram parte as aulas de canto coral e de musica de Camara.

No concerto a favor dos alunos pobres, que se realiza no proximo dia 18, toma parte a classe de orquestra sob a direcção do professor Herminio Nascimento.

* * *

O LIVRO «Divina Tristeza» destaca-se entre a chusma de edições aparecidas ultimamente. E' seu auctor um moço de vinte anos, cuja sensibilidade apurada o consegue libertar da *literatice* do efemero. Henrique Paço d'Arcos, principalmente na parte do livro constituida por sonetos, é um poeta a quem se póde referir a seguinte expressão de Margall:

Esto és poesia.

* * *

A LIVRARIA de A. Figueirinhas editou o livro tão conhecido de Daniel Burat Ross — *Consultorio da Felicidade*, destinado principalmente a quem necessite de ser esclarecido e ajudado pela experiencia e pela sciencia alheia, na solução dos problemas da sua vida.

* * *

REGRESSOU de Paris e Bruxelas, onde deu concertos splandidissimos, a que a imprensa destas duas capitais se referiu com entusiasmo, madame Lea Bach.

* * *

O SR. ministro da Marinha oferece na proxima segunda feira, na sala do Risco da Escola Naval, um jantar em honra dos oficiais da Divisão Naval Colonial.

Maximas...

... de Gustavo Le Bon

Em politica, aceita-se muito mais dificilmente a verdade do que a mentira.

* * *

A impressão produzida por uma asserção depende muito mais do prestigio do orador que a formula do que da parte de verdade que ela encerra.

* * *

A grande força dos partidos politicos extremos consiste em transformar em verdades retumbantes para os seus adeptos os erros os mais manifestos.

* * *

Hoje, a acção dos governos é condicionada por influencias economicas longinquas, sobre as quais a sua vontade não saberia agir, Não podendo domina-las, devem adaptar-se a elas.

* * *

Nas democracias modernas, os homens de Estado são forçados a tomar em linha de conta as aspirações populares, por mais erroneas que elas possam ser. São, desta forma, obrigados a prosseguirem em fins quimericos, tais como o pacto de segurança, de que eles conhecem o fraco valor.

* * *

O homem politico moderno não passa, na maior parte das vezes, dum advogado e, como todos os advogados, sabe achar os argumentos para defender as peores causas.

* * *

Em politica, o erro triunfante provoca muito mais admiração do que censura.

* * *

Para se compreender a mentalidade dos seres que nos rodeiam, é preciso sairmos da nossa propria personalidade. Sendo esta operação quasi impossivel, a incompreensão domina fatalmente as relações entre os seres com mentalidades diferentes.

* * *

Fazer o mesmo que os outros é uma das reflexões que se ouve amiudadamente. E' que, na realidade, a maior parte dos seres preferem a escravidão mental á liberdade.

* * *

A liberdade de fazer o que se quere não passa, na maioria dos casos, da liberdade de se fazer o que querem os outros.

Tradução de

José Parreira

As festas de Santo Antonio no «Bal-Tabarin»

As festas de Santo Antonio que se realizam no «Bal-Tabarin» devem revestir grande entusiasmo, sendo certo que todas as artistas que ali debutam apresentarão numeros novos e os bailes terão a animá-los bailados andaluzes executados por um grupo de gentis hespanholas.

As irmãs Cruz Mozart, que estão fazendo um enorme sucesso, são todas as noites muito aplaudidas nos seus incomparaveis «duetos», «couplets» e bailados, assim como a bailarina Carmen Belmez e a «coupletista» Mary Medina.

Deve brevemente estreiar-se um numero de grande sensação.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite servindo-se ceias com «menús» explendidos.

Queijo Gruyère Roco
Á venda em todas as boas mercearias

"Asfaltos,,
s[Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

ADELAIDE CABETE
MEDICA—DOENÇAS UTERINAS
Tendo regressado do extrangeiro retomou a sua clinica
Praça dos Restauradores, 13, 2.

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

TAUROMAQUIA

A feira de Cordova e as três corridas

Realisaram-se as três corridas da Feira de Cordova a 24, 26 e 27 do mês passado, o já caloroso mês de Maio, em que se avisinha a época temida de nos fritarmos nesta «sarten» andaluza sem necessidade de azeite.

A primeira corrida foi adiantada um dia para aproveitar os forasteiros do «Somaten», a quem Don Miguel «Primo de Rivera» veiu passar revista.

Aos emprezarios saiu-lhes errado o calculo porque os legionarios, conhecidos por «Ambrósios» por usarem uma carabina tão inofensiva como a do Ambrosio do conto andaluz, não foram aos touros para se não separarem do fuzil que, ainda que quizessem, não poderiam deixar no Hotel, pelo receio dos hoteleiros guardarem tão perigosa (!) armas.

A esta corrida assistiu o Presidente do Directorio, num camarote com as côres nacionais.

A' segunda, compareceu a Infanta Dona Maria Luiza na tribuna real engalanada dos emblemas da Cruz Vermelha,

Como Cañero rematou dois touros nas corridas de Cordova

de que é Presidenta. A' terceira, esteve presente num «burladéro», ladeado de muletas e capotes, o sr. Manuel Jimenez «Chicuelo», que preside ao Directorio da «toreria» modernista.

Os touros de Gamero Civico acusaram a sua excelente casta e pesaram em média 260 quilos.

Os do Duque de Veragua, «jaboneros» na maioria, deixaram-se tourear, e alguns atingiram 280 na «romana». Finalmente os do «ganadero» local Antonio Natera, foram, na generalidade, bravos alguns muito bravos como o 1.º de Cañero e os dos lotes de Mejias e Zurito, pesando pouco menos que os de Civico.

Cañero, que era a base do cartel e quem levava publico, toureou em cavalos recentemente adquiridos, «rejoneó» e bandarilhou superiormente, toureou valente com a muleta e matou rapido com o estoque e com o rojão dois touros que saltou ainda vivos entre ovações dos seus patricios.

Mejias, recebido com desconfiança pelos cordoveses, terminou a feira gozando a sua amada sensação voluptuosa de fundir o gelo em quentes aplausos, vencendo antipatias e cortando duas orelhas a pulso, jogando a péle como novilheiro debutante, sobretudo bandarilhando.

Algabeño, que numa ultima cronica me permiti acusar de querer «ver» unicamente um touro em cada tarde, quiz nas suas duas corridas «ver» todos os touros que lhe tocaram, toureando-os bem com o capote e a muleta e matando-os com estilo.

Zurito, a quem não sobra o animo, esteve á altura das simpatias que disputa na sua terra; toureou bem três touros e cortou a orelha de outro que muleteou bem e matou melhor.

Bregaram e bandarilharam por forma a distinguirem-se: Ródas, Bombita IV, Rérre, Blanquet e Guerrilla. Picaram: Catalino, bem para o matador, Aldeano, Barrera, Zurito e outros, umas vezes bem, outras... antes pelo contrario.

Estava anunciado um concurso de «cantehondo», que se não realisou por estar doente Chacon e contratados, em teatros que os não cederam, Niño Marchena e Niño de los Peines.

«El Niño de Porcuna», fenomeno precoce com oito anos de idade, veiu consignado a Cañero que, não o podendo fazer premiar no concurso, o teve em Cordoba la Vieja, levando-o a casa dos Marqueses del Mérito, Caseta do Circulo Amistad e outras reuniões elegantes e aristocraticas, onde se prostraram ante o prodigioso «niño» varios titulos encasacados e belezas decotadas, notaveis por todos os titulos.

O pimpolho, que no automovel se enroscava em mim como um novelo enrolando-se no meu sobretudo, quando lhe perguntam o estilo porque canta, responde que:

—«Por tóos». E arranca-se por «soleares» ou «martinetis», canta os «fandanguillos» de Huelva e de Lucena, e imita as «malagueñas» de «Chacon», tudo com genial intuição, personalidade e compreensão do espirito do «cante» e da «copla».

Tem atitudes e habitos de «flamenco», alimenta-se de ovos fritos e só dorme de dia. Tudo isto, naturalmente, convencido do seu valor e com um soberano desprezo pelas «aves» que não cantam.

Por Cordoba-la-Vieja desfilaram para o ouvirem, desde o Marquês de Viana, intimo do Rei, até ao «flamenquista» Pépe Luna que nos falou num fenomeno oposto ao do «Niño»: uma octogenaria que vive nas «cuevas» de Granada bailando por «pólos» e estilos antigos com tão escalofriante divindade que «Argentina» a Grande, Antonia Mercé, vinda de Londres para a ver pela primeira vez, empalideceu estremecendo e, gelada de emoção, vibrou até ás lagrimas ante a encarquilhada mumia «Jitana» que se defende da morte com a magia da sua arte de além tumulo, bailarina faraónica ardendo na perpetua chama desta raça nómada e altiva que veiu das bandas do Egipto.

Ao romper da manhã, frente á Serra e ás ruinas de Medina-Azára, sob um céu iluminado de toda a gama dos azues da madrugada, voltado á estrela da manhã e olhando-a extatico, canta o «niño» e calam-se os passaros admirados do prodigio da sua voz.

Escutam-no dois homens, um andaluz de nascimento, outro de origem. Nenhum deles sabe chorar e ambos choram dominados pelos lamentos duma criança que traduz a alma duma raça forte em queixumes de fraqueza e melancolia arabe.

Ai.........

Madre, pena, suerte, pena, madre, muerte

Ai.........

EL TERRIBLE PEREZ

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 9—Comp. Miel Agoglia. «A Migalha».
Nacional—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
S. Luiz—A's 21,30—Rose Amy Marcel Vallés e Carmen Vargas—«Chie Chic».
Avenida—A's 21,15—«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
Teatro Novo—A's 21,30—«Kocek ou a vitoria da medicina».
Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa».
Apolo—Não ha espectaculo.
Eden—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Sessão de «box».
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

RIPOLIN
Aluminio
Ouro e Prata

Lanificios Nacionais
VENDAS A DOMICILIO
ENVIAM-SE AMOSTRAS
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Asmáticos
Preferi sempre o PÓ ANTI-ASMATICO PINHEIRO, o unico que rivaliza em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Farmacia Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Maria Rita de Sequeira Barreto de Meneses e Vasconcelos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto de El-Rey), D. Beatriz de Lancastre, D. Maria José Guedes Lister Pereira Pizarro Monteiro, D. Maria Henriqueta Perry Vidal Lawes, D. Maria Palmira da Cunha Rijo Ney, D. Elisa Fletcher, D. Sofia de Andrade Bastos, D. Maria Domingas Machado de Castelo Branco Berquó, D. Berta Guimarães de Mendia, D. Maria Tereza Wanzeler Guedes e D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena.

E os srs.:

Tomás Maria de Almeida Caiola, Francisco José de de Melo Cordovil Disier, Antonio Amaral Cabral Campos Melo e Manuel Maria Torres de Noronha e Cruz.

A Caridade

Nas Belas Artes

Organisado por uma comissão composta das sr.as D. Ana Leite Pereira de Foyos e Freitas, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), condessa da Lousã (D. Ema), D. Julia de Castelbranco, D. Maria Ana de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria de Meneses e Vasconcelos e D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, realiza-se ámanhã á noite, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, um grandioso festival de caridade a favor de varias obras de beneficencia, o qual constará de arraial á moda do Minho, com todas as diversões que são de uso nestas festas populares.

Os bilhetes para esta festa devem ser requisitados para casa da sr.ª condessa da Lousã (D. Ema), rua Castilho, 20, ou pelo telefone norte 313.

A noite de ámanhã no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, vai decerto ser ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Casamentos

Realizou-se na capela do Solar de Soutelo, em Amarante, residencia da sr.ª D. Maria Antonia Guedes de Portugal e Menezes Teixeira de Queiroz e do sr. dr. José Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, o casamento de sua gentil filha D. Eugenia Maria, com o sr. Fernando de Castro Homem Bourbon Côrte Real, filho da sr.ª D. Maria Eugenia de Castro Côrte Real e do distinto engenheiro sr. Fernando Homem de Bourbon e Napoles Côrte Real, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de grande intimidade, foi servido na magnifica sala de jantar um finissimo «lunch», partindo depois os noivos de automovel para a sua casa em Viana do Castelo, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para seu filho José, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Emilia de Barros Severino, esposa do sr. Manuel Severino, a sr.ª D. Elodia da Nazareth Nunes, interessante filha da sr.ª D. Maria Baptista Nunes.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se na paroquial igreja de Santa Izabel, o casamento da sr.ª D. Virginia Serrana Moreira da Costa, gentil neta da sr.ª D. Maria da Assunção Costa e do sr. Antonio Maria Costa, com o sr. Antonio Virgilio Cid de Andrade Castelo Branco, tendo servido de madrinhas as sr.as Viscondessa de Pedralva e Madame Cruz Filipe e de padrinhos o avô da noiva e o sr. Cruz Filipe.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos avós da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para o sr. dr. Eduardo Valença, medico em Viana do Castelo, foi ha dias pedida a mão da sr.ª D. Elisa Maria de Vasconcelos, filha duma ilustre familia daquela cidade.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Noites de arte

No S. Luiz

Assistencia elegante de ontem á despedida da insigne «tonadillera» e bailarina Mercedes Serós e da notavel bailarina excentrica Alexianne:

Viscondessa de Olivã, D. Berta Ortigão Ramos, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Luiza Desloneles Blanch, D. Margarida Cunha Brandão, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Adalziza Portela Simões, madame Melo Borges, D. Angela de Melo Borges, D. Maria Emilia Perry Vidal de Alen Vasconcelos, D. Maria Amelia Valejo Soares Mendes, D. Josefina Vaz Monteiro, D. Maria da Conceição de Cancela Ricca de Melo Borges, madame Aranha, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Avelar, D. Virginia Luiza Ardus, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Hoje, estreia das notaveis cançonetistas francesas Rosa Auny e Marcel Valler e da brilhante bailarina zitana Carmen Vargas.

Concerto elegante

No salão do Conservatorio de Lisboa, realiza-se na noite de sabado proximo, um extraordinario concerto, em festa artistica do brilhante baritono sr. Luis Macieira, que tantas provas do seu incontestavel valer tem dado em varios concertos em que tem tomado parte, alcançando sempre um grandioso sucesso.

No programa do seu sensacional concerto figuram distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade.

Os bilhetes para este magnifico serão de arte encontram-se á venda nas principais casas de musica.

Em viagem

Com sua tia a sr.ª D. Maria Antonia Ferreira Pinto Baste, regressou de Roma, a sr. D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, esposa do sr. Nicoll Mac-Nicoll.

—Para o Caramulo, partiu com sua irmã D. Maria Eduarda, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes.

—A Dax, França, regressou o sr. Joaquim de Azevedo Torres.

—A bordo do vapor «Moçambique» chegou hoje a Lisboa, vindo da cidade do Lobito, o nosso querido amigo sr. Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade, distinto funcionario colonial.

—Partiu para os Riachos (Torres Novas), de visita a sua filha e genro, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

OS GRANDES «FILMS»

Os programas do CONDES

Continuam a ser os melhores, os programas do CINEMA CONDES onde hoje se exibe a super produção «Lucrecia Borgia», segunda jornada, seis actos, com a interpretação incomparavel de Conrad Veidt e Liane Haid e ámanhã estreia em reforço do excelente programa a magnifica producção portuguesa «A Tormenta», bela realização do romance de Paulo Osorio, com interpretação excelente de Antonio Pinheiro, Maria Clementina, Mario Pedro, José Soveral, etc. Nunca a cinematografia portuguesa foi tão perfeita e nunca em Portugal se filmou um tão sugestivo entrecho, tão cheio de emoção.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Falva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Canero e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores——Correio, telegrafo e telefone
——— Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

Restaurant Bacalhau

A's portas do Benfica

Este conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente o melhor dos arredores de Lisboa, mantem um magnifico serviço culinario á portugueza, possuindo optimos vinhos de mesa na sua adega propria.
Sendo explendidas as instalações desta casa, tais como: grande terraço ao ar livre, explendida sala de jantar, optimos gabinetes reservados e magnifica adega, é a preferida por quem deseja jantar bem e beber do melhor vinho, sendo muito modicos os seus preços de lista.
Aos domingos explendida musica.
Tomam-se encommendas para banquetes, baptisados e casamentos.

TINTAS ATLANTIC

MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpa

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Sua

Chapeus Chics

MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N.º 5551

UMA FIGURA DA ARISTOCRACIA FRANCESA

Quem é a condessa de Boisrouvray

E' uma das figuras mais simpaticas da aristocracia francesa e uma grande amiga de Portugal.

A elegancia natural, a graça simples e espontanea, o encanto comunicativo da sua presença, a sua palavra bem timbrada, radiante de espirito, a sua maneira repentina de salpicar a conversação de ligeiras notas ironicas, fazem dela um caso raro, na sociedade em que vive.

Culta—mas de uma cultura selecta em que o gosto finissimo se revela de pronto o guia das suas leituras e o inspirador das suas opiniões—aborda sem esforço os mais variados assuntos—a literatura, a

Condessa de Boisrouvray

arte, a politica e o teatro—não como pretextos para deslumbrar, mas sim para formular conceitos duma perfeita justesa, que, ás vezes, espantam pelo imprevisto.

Apesar da sua alma ser bem francesa—Paris vive nela em afectos que não morrem, em predileções de tradição e educação—a sr.ª condessa de Boisrouvray Polignac tem uma inspirada percepção da Espanha, que a sua voz quente e apaixonada interpreta na prodigiosa riquesa da sua musica, ora dolente, ora impetuosa até o grito alucinado do amor sem esperança.

Quem a ouve cantar as melodias delicadas de Fauré e Duparc, subtilisando em ternuras flebeis a tenue melancolia dos mestres, não crê que seja capaz de arrancar á Iberia, penhascosa e ardente, o romance fatalista das suas Carmens.

No seu sangue fidalgo, existe, por herança e por sugestão enamorada, o sol de Castela e da Andalusia.

Quando canta, parece que a saudade dum exilado lamenta a patria longinqua que os seus olhos vêem num deslumbramento—para além de toda a humana tristeza.

De Portugal ela diz:

—«Não conheço o seu país, que eu adivinho heroico e belo, diferente da Espanha, sonhando com o oceano que lhe banha as suas costas, dominado por um nobre sentimento das coisas grandes.

Os portugueses das minhas relações possuem uma sensibilidade que me prende.

Que encantadora a sua musica, popular que compreendo quasi por instinto!

Quando os primeiros soldados de Portugal chegaram a França, eu tive o prazer de os *reconhecer*, sem que ninguem me houvesse dito quem eles eram.

Havia neles uma tão singela humildade, aliada a uma tão risonha confiança no seu destino que eu exclamei logo:

—«São os portugueses!»

E durante o tempo que a guerra durou, nunca os perdi de vista, vendo neles os filhos dum povo que veiu para os campos da batalha, sem indagar previamente o que teria a ganhar ou a perder».

(Carta de Paris, maio).

M.

Por 10$00

Podem ir a Roma duas pessoas

Tem sido enormes a procura das sifas, promovidas pela comissão dos melhoramentos da igreja de Nossa Senhora dos Martires, de duas viagens a Roma, ida e volta em 1.ª classe, a 2:000 liras, cujo sorteio se realisa em 19 do corrente, «Loteria de Santo Antonio». Os poucos bilhetes que restam encontram-se na casa de um dos membros da comissão, Retrozaria Ancora, rua Aurea, 260. O portador da senha premiada, que não queira utilisar-se das viagens, pode receber a importancia equivalente ao premio em escudos.

NÃO TENHAM ILUSÕES

Os **1:800 contos** estão á venda no feliz KIOSQUE

VIOLA

Bilhetes a **520$00**. Quadragesimos a **13$00**. Grande palpite nos numeros

3215 — 3219 — 3959
4613 — 5319 — 9999

Bilhetes abertos em cautelas de **3$00** e **6$00**. Pedidos ao **KIOSQUE VIOLA**

LARGO DE S. ROQUE
(Tem violas no toldo)

Raul Pereira & C.ª L.da

JOALHEIROS

PORTO LISBOA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS PORTUGUESAS
NA RUA DO CARMO, 87-B

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE

(Parque Mayer)

Bailes populares todas as noites

Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

LANIFICIOS

PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2939-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Roza—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Varizes, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (do Calhariz)

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapeus modelos para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3618

A Cidade

Um chapeu modelo

Só na A ELEGANTE

RUA DA PALMA, 39—41

As senhoras podem escolher com agrado completo

Chá das cinco

Os teus olhos

São os teus olhos que desenham a tua alma, abrigo profundo onde o amor adormeceu, como as rosas que se queixam de ternura e morrem encostadas á dôr que as fez viver.

Olhos de saudade que ainda não chegou, olhos anciosos de sofrimento, humidos de luz, humidos de lagrimas.

Quem os cantará? Ninguem! Doces e carinhosos, balada de andorinhas, suplicantes, pobres esmolas de paixão e de luto, eles floriram um dia...

Como eu os amei, na sua tristeza enferma, batida dum raiozinho de sol! Dormiram e sonharam sobre os meus beijos!

Viu os depois inquietos, torturados, arrependidos... As tuas palavras eram soluços; tuas mãos de febre aniquilaram as rezas que te dera. Vida exangue, longinqua, imovel e desfalecida.

Apagou-se a tua alma; ficou apenas o amor desenhado em martirio, nos teus olhos simples, como um ceu, onde tivesse passado uma reza que jámais voltasse.

A. P.

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito

RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

A prisão de Alejo Carrera

Ainda sobre o caso dos telegramas enviados para o estrangeiro recebemos do sr. Alejo Carrera a seguinte carta:

...Sr. *Director*—Não tencionava nem tenciono estabelecer discussões com o sr. Vieira da Rosa, para demonstrar que sou é injusto na forma e na maneira como na sua carta interpreta os factos relacionados com a minha prisão.

Afirmo mais uma vez que não é exacto que eu tivesse dito que o sr. Vieira da Rosa era o autor das noticias desfavoraveis a Portugal, publicadas no estrangeiro. Apresentei um telegrama que recebi de Londres e no qual se dizia ter sido a «United Press» quem fornecera as noticias da revolução. Note-se: Citei a «United Press» de Paris e não a de Lisboa. Acaso isto significa uma acusação para aquele senhor? Assim como eu afirmo que não li a «Radio» de Lisboa quem enviou o telegrama que a «Radio» de Paris fez publicar, não podia denunciar a «United Press» de Lisboa como responsavel do que a «United Press» de Paris deu á publicidade. Não sei para que tanto nervosismo no caso, e lastimo, por isso, as vexobulos empregados pelo sr. Vieira da Rosa.

Ha, no entanto, uma forma de se esclarecer a verdade e de se saber exactamente o que eu declarei e tambem o que afirmaram o sr. Vieira da Rosa e outras pessoas que foram ouvidas no processo: é que este seja enviado para o Tribunal. Assim, sim; seria facil pôr tudo a limpo. Só depois é que ha o direito de formar uma opinião rigorosamente verdadeira sobre a minha correcção. Mas encontrando-me preso e não me sendo facilitados os necessarios meios de defesa, é possivel que eu tenha de ser «vitima da meada» que se urdiu á minha volta.

Eu creio que o sr. Vieira da Rosa, por elegancia espiritual, deveria ser o primeiro a desejar que o processo fosse enviado para o Tribunal.

Fico muito grato a v. pela publicação desta carta e creia-me—De v. etc., *Alejo Carrera.*

Tauromaquia

Corrida dedicada aos clubs sportivos

Em beneficio do ex toureiro Artur Felix, realisa-se no proximo domingo, em Algés, uma corrida dedicada aos clubs sportivos, e em que tomam parte muitos amadores pertencentes a esses clubs. Dirige a corrida o sr. José Antonio da Silva, director do C. F. Belenenses.

Vapor «Angola»

No gabinete dos reporteres do governo civil foi recebido um «radio» dos passageiros do vapor «Angola», em que participam que seguem bem, saudando suas familias e amigos.

Queijo Gruyère Roco

A venda em todas as boas mercearias

UMA GRANDE PAGINA DA NOSSA MARINHA

A chegada

da Divisão Naval

que ha sete meses e meio

partiu para efectuar

o periplo do continente africano

A bordo do «Cinco de Outubro», trocámos algumas palavras com o comandante sr. Pereira da Silva, ilustre ministro da Marinha.

Diz:

—A divisão naval colonial cumpriu em absoluto a sua missão e honrou as tradições da nossa marinha. Todos os objectivos foram atingidos. Sobretudo, desta viagem resulta para a nossa Armada uma nova força moral, tirada dos ensinamentos de todos os dias, e os nossos oficiais e marinheiros ficaram preparados para futuras manifestações do nosso genio.

—Os objectivos eram...

—Os objectivos eram: instrução e treino de oficiais e praças, conhecimento das nossas colonias e portos, representação de Portugal em terras onde ha muitos anos não ia a nossa bandeira. A escolha de navios pequenos obedeceu ao proposito de pôr á prova as canhoneiras e de adextrar pessoal. A viagem foi assim, intencionalmente, mais longa e mais cheia de ensinamentos.

—Os navios?

—Portaram se muito bem. Era uma familia: O «Republica», era o pai; o «Gil Eannes», que abastecia, era a mãe; as três canhoneiras «Bengo», «Beira» e «Ibo», eram os filhos. E nesta familia, toda a marinha portuguesa foi uma grande familia, cheia de disciplina e de valor militar.

E o sr. ministro continua:

—A divisão cobriu 15.000 milhas. Sabem todos o que isto representa em instrução tecnica, e em ensinamentos praticos. As minhas informações são mais que elogiosas, orgulhosas, para os nossos marinheiros e oficiais. Não se fizeram milagres, porque já não os ha. Mas fez-se o maximo possivel, com os nossos reduzidos recursos. A despesa foi a minima. Posso dizer que esta viagem contribuiu para dar á corporação da Armada portuguesa uma nova fé, uma dobrada energia, a par de uma oportuna preparação.

—Quantos portos foram visitados?

—40, quasi todos portugueses. O que representa nas nossas terras de Africa o aparecimento de um navio de guerra, com a nossa bandeira, sabem-no todos que lá têm vivido. Foram visitados, creio, dez portos estrangeiros. Os nossos oficiais e praças tomaram conhecimento com o mundo moderno, com outras marinhas. Educou-se, aprendeu. Para a reorganização que se prepara da nossa marinha, está já a corporação habilitada com um primeiro grande treino, que é o primeira de instrução directa, que não se pode negar á nossa Armada.

O ilustre ministro, a quem é justiça atribuir uma grande parte da iniciativa e da realização do Periplo de Africa, não se cança de elogiar a acção dos nossos marinheiros e o brio da oficialidade da Marinha de guerra. E remata:

—Não somos inferiores a qualquer povo. O que somos, é mais pobres. Mas isto apenas, e mais nada.

NORBERTO LOPES

Após sete meses e meio de viagem, entraram esta manhã no Tejo os cinco navios da Divisão Colonial que realisaram o periplo de Africa: o cruzador «Republica», as canhoneiras «Beira», «Ibo» e «Bengo» e o transporte «Gil Eannes», onde seguiu o nosso querido camarada Norberto Lopes.

A Divisão Naval Colonial fundeara, ás três horas da madrugada, em Cascais.

A's nove e quinze saiu do Arsenal um gazolina, que levou para bordo do «Cinco de Outubro» o sr. comandante Pereira da Silva, ministro da Marinha, e os seus ajudantes.

Um quarto de hora depois, seguiam, em dois rebocadores do Arsenal, as familias dos oficiais.

A's nove e quarenta e cinco, chegou á doca de Belem o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. Barreto da Cruz, Arantes Pedroso, Viana de Carvalho e Florentino Martins.

* * *

O Chefe do Estado e a sua comitiva tomaram logar num gazolina, que os levou ao «Cinco de Outubro».

Nesse gazolina seguiram tambem, por amavel convite do sr. Teixeira Gomes, os jornalistas, para quem Sua Excelencia teve as melhores palavras, declarando que tinha muita honra em se considerar tambem jornalista.

O Chefe do Estado fez as mais elogiosas referencias á alevantada e patriotica iniciativa do periplo de Africa, enaltecendo o valor do comandante sr. Pereira da Silva e dos oficiais e marinheiros da Divisão Naval Colonial.

* * *

O «Cinco de Outubro» saiu pela barra grande, passando em frente de Cascais, onde a Divisão estava fundeada.

As cinco unidades deram as salvas do estilo e puzeram-se em marcha, em fila de um. A bordo do «Cinco de Outubro», o Chefe do Estado e os ministros da Marinha e da Instrução passaram revista á Divisão.

Quando esta se pôs em marcha, surgiu um «Tellier» que fez arrojados vôos á roda dos navios. Depois surgiram outros dois hidroaviões que realisaram emocionantes voltas sobre toda a Divisão.

As cinco unidades, com o «Cinco de Outubro» á frente, entraram a barra, fundeando no quadro, depois das salvas de terra.

AS "PRÉMIERES,,

NO AVENIDA

estreou-se a peça hespanhola

"Os autores dos meus dias,,

A graça francesa — tem sorriso. A graça espanhola — gargalhada. Uma é sobria e quasi discreta. A outra é viva e hilariante.

A comedia de Pazo e Toro *Os autores dos meus dias* tem um enredo fertil de situações, um enredo abundante, que daria para vestir duas peças. Os personagens vivem com alegria, sem esforço, naturalmente, como um friso caricatural. O dialogo é uma deliciosa *charge* de principio a fim, que não nos cansa, nem nos deixa descansar num meio sorriso. E' um jorro continuo de ironia sintilante, de verdade comica, de entusiasmo pleno, gracioso, infantil. O primeiro acto marca uma situação curiosa e muito conjugal, logo generalisada e, de tal maneira complicada em quebra-cabeças, que nos chega a parecer impossivel encontrar para a intriga uma solução aceitavel.

O segundo é uma serie de efeitos hilariantes, a traço grosso, tratados com bom-humor, explorando o lado sentimental da vida que reage sobre a mentira e sobre o interesse. E' então mais palpitante a replica, gargalhada permanente que sacode o publico, fazendo o actor de comedia, nivelando a ribalta com a plateia. Ninguem resiste áquela marcha triunfal e fulminante de alegria, de bos e castiça alegria espanhola. O ultimo acto é a lotaria de felicidade para todos, bem equilibrada e bem distribuida.

O desempenho foi acertado. Maria Helena foi impagavel de ingenuidade e de frescura. Representa a vida, esquecendo-se que é actriz. Daqui o seu milagre de vibração, de calor, de naturalidade e de simpatia.

Maria Matos traçou magistralmente um vereador femeninino, bela pagina caricatural que não carece de legendas, para ser compreendida. Mendonça de Carvalho, feliz, artisticamente feliz. Alegrim, irresistivel de comico.

A comedia *Os autores dos meus dias* foi traduzida por José Sarmento, pena admiravel de escritor e jornalista, cuja elegancia, estilo, beleza e graciosidade eu respeito e elogio ha muito, atravez dos factos e das distancias.

As suas traduções, como as de Avelino de Almeida, a quem deixei de prestar justiça na versão portuguesa do *Aprés l'amour*, são sempre perfeitas de forma e inegualaveis de belesa literaria.

A representação dos *Autores dos meus dias* foi precedida do *Mundo é assim*, ingenuo quadro de romantismo filial.—*A. P.*

A «Coqueteria» em S. Carlos

Archebuckoff e Bracco, na *Coqueteria* e na *Infiel?* põem, o mesmo problema, tratado, porém, da forma bem diversa. Se a comedia do primeiro não é perfeita, como tecnica, apesar da tessitura do dialogo e do recorte exacto dos personagens, o drama do segundo é diluido, e a relanços duma efabulação lenta ou duma insuficiente preparação. Como quere que seja, pez mais uma vez á prova as soberbas qualidades histrionicas de Mimi Aguglia, formidavel temperamento da actriz que se desdobra em tantos tipos, quantos os da sua larga galeria teatral. Foi «coquette» e foi apaixonada, vibrante de emoção, e deliciosa de graça, enlevou, prendeu, dominou a plateia.

Gomes de la Vega, teve ontem uma grande noite: contrascenou admiravelmente com Mimi, marcando o seu tipo com brilho, com relevo e atingindo na scena final, representada com excelente intensidade, uma nobre grandeza. Os demais, com correcção. Hoje, Mimi Aguglia interpretará a protagonista da *Migaiha*, encarnada entre nós por Beatriz Viana, Amelia Rey Colaço, Aura Abranches e Luz Veloso.—*J. F.*

HOJE NO Teatro Novo
Knock

A Cidade

TIVOLI Telefone N.º 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
NANON
«PAMPLINAS, campião de tiro»
«TORCATO EM PERIGO»

CONFIDENCIAS...

OS PLANOS teatrais das futuras epocas

do emprezario Conceição e Silva

Ha dias, quando se anunciou que o Eden-Teatro ia reabrir, inaugurando a epoca de verão com uma revista de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece», disse-se egualmente que o emprezario deste teatro, Conceição Silva, tomára de arrendamento por três anos, ao emprezario José Loureiro, o elegante Teatro da Trindade. As duas noticias produziram sensação, a despeito de se saber que Conceição e Silva é um rapaz cheio de actividade, com as mais largas vistas e os melhores conhecimentos, consequencia da sua ilustração e das suas viagens. Deixámo-lo formular um plano e quando estava naturalmente elaborado, fomos ouvi-lo. E Conceição Silva disse ao jornalista:

—A exploração do Trindade, a começar em Outubro, foi um gesto gentil de amisade por parte de José Loureiro, foi uma bela demonstração de camaradagem de Luiz Galhardo e mais uma cativante atitude do grupo de amigos que me rodeia, formando todos um corpo de «élite» capaz das maiores audacias. José Loureiro tem a certeza de que eu saberei honrar as nobres tradições do seu lindo teatro; os meus amigos vão pôr-me a prova numa arrojada iniciativa ao serviço da qual porei todo o meu esforço e toda a minha inteligencia. Planeio fazer do Trindade o teatro querido do publico, mantendo-lhe o genero musicado em todas as modalidades da opereta, da revista, da magica e das fantasias luxuosas, levando para aquele palco um nucleo de artistas com os quais seja possivel sempre conseguir conjuntos harmonicos de que resultem beleza e arte. Entretanto, dispondo do Eden-Teatro para um «roulement» inteligente, farei ali exibir, em sociedade com José Laureiro, as companhias estrangeiras que só se contratam com ele e todas as que ele tenha de levar aos seus teatros e ás suas combinações teatrais do Brasil e da Argentina.

—E o Eden-Teatro?

—Tenho todos os motivos para crer na fidelidade, na lealdade e na boa fé de todas as criaturas que me rodeiam e que escolhi para meus colaboradores. Sem vaidade, posso dizer-lhe que tenho ao meu lado o scol nestes assuntos de teatro de revista e que o trabalho feito já para a revista do meu querido André Brun é qualquer coisa de grande e de sobrehumano neste meio pequeno, eivado de malquerenças. Sem pretender maguar ninguem, assevero-lhe que Henrique Sant'Ana, o director artistico do Eden, é o meu braço direito, o homem a quem entreguei confiadamente a direcção do palco e dos artistas, certo da sua competencia e de que ele compreende os meus intentos e os meus planos. Sobre a revista, ora em ensaios, só ele, portanto, tem autoridade para falar. Do publico aguardo serenamente a sua indicação e a sua sentença para poder, no proximo inverno, dar novo rumo a este teatro, com um programa que ainda me não é possivel desvendar em absoluto, mas que compreende, a par de exhibições curiosas com artistas nacionais, as mais surpreendentes organisações de «Music-Hall» estrangeiras, em virtude de um contrato que recentemente firmei em Paris, com os grandes emprezarios Seguen, Goldim e Broult, os tres principais agentes que mandam á America do Sul as grandes novidades europeias.

Charutos "Pedro Garcia,,

Os melhores e mais aromaticos do mercado, feitos á mão, de flôr de tabaco, não têm rival. Exijam-nos nas tabacarias.

Imp. Viuva Contreras & Filho
Rua 1.º de Dezembro, 7

OS ACONTECIMENTOS DA NOITE PASSADA

O governo tem todo o apoio da guarnição de Lisboa

e a ordem é completa

afirma-nos o ministro da guerra

Não ha meio de sairmos disto: boatos, boatos, boatos. E' uma cambulhada de tal ordem que ninguem se entende. O jornalista que, serenamente e honestamente, queira informar, sem nenhum «parti-pris» politico a opinião publica, vê-se em dficuldades de toda a ordem.

Primeiro — tudo faz caixinha—.Segundo é necessario muita prudencia, muito tino para não agravar, com noticias infundadas, a situação.

A ordem publica, segundo as noticias que circulam e que os jornais da manhã estamparam nas suas colunas, foi novamente ameaçada — estando para rebentar a noite passada um novo movimento. Conservador? Radical? Militar? Civil? Não sabemos. A dar credito ás conversas dos cafés, que muitas vezes acertam, o movimento era essencialmente militar — embora nele tomassem parte, tambem, outros elementos heterogeneos. O costume, não é verdade? Mas sendo militar quais as guarnições que estariam contra o governo?

Outra pregunta de dificil, quasi impossivel resposta. Tentámos abordar o sr. ministro da Guerra. Mais do que ninguem nos poderia dar qualquer elucidação sôbre o assunto. O sr. Mimoso Guerra chegou tarde ao seu gabinete. Esperámo-lo na Arcada e a entrevista—se entrevista se lhe pode chamar—realizou-se, sem protocolo, quasi familiarmente, na escadaria do ministerio. Muito amavel, o sr. ministro da Guerra disse-nos que não havia nada de anormal.

—Todavia, a opinião publica está sobressaltada...

Resposta imediata do ministro:

—Não compreendo como se espalham noticias tendenciosas.

—Mas o governo passou a noite em claro?

—Sim, no governo civil e no quartel do Carmo.

—Então alguma coisa houve, ou estava para haver...

—Eu tive conhecimento dos boatos pelo telefone. Imediatamente tomei as necessarias providencias, posto que estivesse convencido de que não havia de acontecer nada. Mas nestes tramites, não devemos confiar demasido nas nossas suposições. Resultado: Não dormi. E não ha meio de se sair desta situação. O governo quasi que vive exclusivamente para a ordem publica. E' demais: Ha muito assunto importante a resolver. E' necessario que o deixem trabalhar.

Não queriamos abusar da gentileza do ministro—tanto mais que estavamos em plena escadaria do ministerio. Todavia, havia ainda algumas preguntas a fazer.

—Sobre o julgamento dos oficiais, não está decidido mais nada?

—E' com a Divisão.

—Continuam os interrogatorios das testemunhas?

—Creio que o processo está já concluido.

—O julgamento deve então realisar-se brevement?e

—O governo por enquanto não fixou ainda o dia.

—Mas é no continente? Em Lisboa?

—Sim, em Lisboa ou nos arredores.

—O governo deve ter vantagens em marcar para muito breve o julgamento...

—Sim, é possivel que os animos readquiram mais serenidade após o julgamento.

E para fecho.

—Podemos então afirmar que o governo conta com o apoio da guarnição de Lisboa?...

—Absolutamente. De Lisboa e do País inteiro. Deixemos os boatos—e olhemos o futuro sem mesquinhas desconfianças.

Durante a noite de ontem e a madrugada de hoje circularam os mais desencontrados boatos de alteração da ordem publica, dando-se como certo que, das 6 para as 7 horas da manhã de hoje, estalaria um movimento revolucionario de caracter militar, com elementos democraticos, radicais e nacionalistas.

Ontem, cerca da meia noite e quarenta, um oficial do Exercito que anda sempre bem informado do que se passa nos bastidores revolucionarios, dirigiu-se ao café «Italia», onde se encontrava um grupo de amigos conversando com o sr. dr. José Domingues dos Santos, e disse, em voz baixa, quasi a médo:

—Então, vocês sempre fazem hoje a revolução?

—Você está doido, homem! — respondeu o governador civil de Coimbra, sr. Joaquim Domingues.

—Ha quem o afirme.

Nesta altura, um grupo de amigos do sr. dr. José Domingues dos Santos, pediu a este senhor para que se apressasse a desfazer o equivoco junto das autoridades superiores. Imediatamente o sr. dr. José Domingues dos Santos se dirigiu para o Governo Civil, onde afirmou ao presidente do ministerio que o que corria a respeito dos seus correligionarios não tinha o menor fundamento.

Os regimentos entraram de prevenção rigorosa, sendo mandados chamar a casa todos os oficiais. Os quarteis fecharam os portões, não se permitindo a saida de ninguem até ás 9 horas da manhã, hora a que terminou a prevenção.

Como foi preso o sr. Sampaio Pombinha

Cerca da uma e meia parou em frente da residencia do sr. Sampaio Pombinha um «side-car», com dois agentes. Um deles bateu á porta. A uma das janelas assomou a esposa do sr. Pombinha, que ficou alarmada com a presença dos dois visitantes.

Preguntou:

—O que desejam?

—Vimos da parte do sr. governador civil para prender o sr. Pombinha!

A senhora voltou para dentro, bastante aflita, a comunicar a seu marido o que se passava.

Momentos depois apareceu a uma das janelas o sr. Pombinha que declarou não póder acompanhar os agentes por se encontrar doente.

Em seguida, o sr. Pombinha telefonou para o Governo Civil a perguntar a um secretario do sr. dr. Filipe Mendes, o motivo porque o chefe do districto o mandára prender.

Aquele senhor respondeu que o sr. go-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Rose Amy

Rose Amy, que se estreia hoje no S. Luiz, é uma das grandes interpretes da canção parisiense, fazendo viver todo o repertorio pela elegancia da sua silhueta e pela vivacidade do seu temperamento. Entre as cançone-

ROSE AMY

tistas francesas, Rose Amy tem um lugar de honra. Com Rose Amy estreia-se tambem Marcel Vallée, um dos maiores interpretes da canção de Music-hall, completando o espectaculo a revista «Chic Chic», em que se estreia igualmente a bailarina Carmen Vargas, o mais lindo tipo de cigana que tem pisado palcos portugueses.

Teatro Novo

Dia a dia se confirma o exito do Teatro Novo. A soberba interpretação da celebre peça de Jules Romains, o «Knock» ou a «Vitoria da medicina», é alguma coisa de notavel. Joaquim de Oliveira conseguiu crear o melhor papel da sua brilhante carreira. Do conjunto, verdadeiramente superior, justo é destacar Gil Ferreira, Luz Veloso, Amelia Trajano, Carlos Abreu e Joaquim Miranda. O publico e a critica, perfeitamente identificados, não têm regateado elogios ao «Knock» e aos seus interpretes.

Judith Maggiolly

No teatro do Gimnasio, que reabre em outubro, reaparece a jovem e gentil actriz Judith Maggiolly.

Atrás do reposteiro

De regresso do Porto, reaparece ámanhã no seu teatro, a companhia do Nacional, representando o drama «Naufragos», de D. Fernanda de Castro, o ultimo grande sucesso desta companhia, tanto em Lisboa como no Porto, onde ontem se realisou a festa de Ilda Stichini, com esta peça, tendo-se esgotado a lotação do Sá da Bandeira.

—Partiu para Madrid a «tonadillera» Mercedes Serós que pediu ao «Diario de Lisboa» para ser interprete dos seus agradecimentos e das suas despedidas á imprensa da capital. Mercedes Serós teve uma despedida muito afectuosa.

—No correio da noite de hoje segue para Viseu a companhia Satanela-Amarante, que ali vai realizar seis espectaculos, contractada pelo sr. José Casimiro de Almeida. No dia 18 estreia-se na Figueira da Foz, no teatro Cine-Parque.

—No Maria Vitoria, na revista «Rataplan», foram introduzidos dois numeros novos de sucesso: «Os Vagabundos» e «As forças vivas».

—Temporariamente vai abandonar o teatro, em virtude do rude golpe que sofreu com a morte de seu filho, o empresario do teatro Joaquim de Almeida, o actor Francisco Judicibus, que se faz substituir pelo actor Carlos Santos.

—O primeiro quadro da revista «Ditosa Patria», em ensaios no teatro da Trindade, tem apenas dois personagens: um, desempenhado por Henrique Alves, e o outro por Amelia Figueirôa, num scenario de inteira novidade.

—As personagens femininas do drama «Rosa Engeitada», em ensaios no Teatro Joaquim de Almeida serão desempenhadas por Beatriz de Almeida na protagonista, Izilda de Vasconcelos, Maria Augusta, Maria Helena e Benvinda de Abreu.

—Começaram hoje, no teatro Politeama, os ensaios da comedia «O leão da Estrela» para reaparição de Chaby Pinheiro, que desempenhará o protagonista.

—A direcção da A. C. T. T. reune-se hoje extraordinariamente, para tratar de assuntos de grande importancia.

—Continuam trabalhando no Salão Foz, além da «Troupe America», as coupletistas La Rosine e Judite, os bailarinos Creolita y Heraldo, cujas ultimas apresentações se anunciam, e os novos quadros de conjunto apresentados pelo grupo de artistas portugueses.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE — RECITAS DA MODA, ás 20,30 e 22,30
a revista sem rival
RATAPLAN!
Segunda-feira, 22 — Festa de SANTOS CARVALHO — Sensacionais novidades.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actriz.inha MARIA HELENA
e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
«Manola», MARIA HELENA

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30 — ESTREIA
dos celebres cançonetistas francezes
Melle Rose Amy e Marcel Valiès
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista «bluette»
CHIC-CHIC

TEATRO DE S. CARLOS (N) (N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
Ultima semana da actriz MIMI AGUGLIA
HOJE, ás 9 — A famosa peça
A MIGALHA
(SCAMPOLO)
AMANHÃ, a extraordinaria peça de BENAVENTE
MALQUERIDA

A INDUSTRIAL DE CARNES, C.DA

Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA
Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Reças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

Grande excursão

A Mafra, Ericeira e Cintra, por Loures

No dia 14 de Junho de 1925, em luxuosos e confortaveis automoveis de Turismo. Preço por pessoa 130$00. Neste preço inclui todas as despesas de almoço, jantar, entradas nos palacios, gratificações, etc. O almoço em Mafra será servido no Hotel Luso Americano.

N. B. A inscrição está aberta até ao dia 13 de Junho pelas 12 horas na séde da Secção de Turismo. Largo da Trindade 17, 1.º.

Telefone 2820 N.

Nesta secção alugam-se automoveis para todos os serviços, por preços muito economicos

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.A
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Ordem e Progresso

só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"

Reabertura de novas salas e gabinetes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recordar as nossas campinas do adorado Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa.

Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
192 — RUA DA ROSA — 190

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 2082

CHARUTOS HAVANOS
Hoya de Monterrey e Bock
PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.
O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.
Acabam de chegar á
Casa Havaneza
124 — Rua Garrett — 134

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 28
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Lauriada Alcino Neto Guerreiro.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.

Pela secretaria da comissão administrativa
Albano do Canto

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de trezentos quarenta e um escudos e quarenta e seis centavos (341$46, relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador Vitorino da Costa Almeida, falecido em 22 de Dezembro de 1924 e a cuja quantia se habilitaram seus filhos, Maria e Antonio Dias da Costa, como seus unicos e legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 5 de Junho de 1925.—O Secretario da Direcção, *Jaime Rocha*.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PUBLICO
Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Avisa-se o publico de que, por motivo destas festas e no sentido de facilitar o regresso dos passageiros de Barreiro que a elas desejem assistir, se realisam carreiras suplementares de vapores que partem de Lisboa á 1 hora e 30 minutos, nos dias 13, 24 e 29 do corrente mês.—Lisboa, 8 de Junho de 1925.—Pelo Engenheiro Director, *José de Jesus Pires*.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C.-1552

LONDRES

PARA

começar
a discussão
do pacto
é preciso calma...

LONDRES, 11

Baldwin declarou ontem na Camara dos Comuns que pacto alguma de segurança foi assinado ou concluido, nem o será sem ter sido apresentado e discutido pelas Camaras.

O primeiro ministro pediu aos interpelantes que o interrogaram, que tivessem um pouco de paciencia e aguardassem a chegada do ministro dos Negocios Estrangeiros, pois, só ele poderá esclarecer certas apreensões.

Quanto ao acordo estabelecido entre os srs. Chamberlain e Briand, declarou que ele se refere ás principais bases do pacto de segurança, as quais obtiveram a antecipada adesão da Belgica e que serão communicadas ao governo alemão, para sobre elas se pronunciar e então poderem ter inicio as negociações entre o Reich e as potencias interessadas.

Baldwin acrescentou que, logo que a resposta francesa seja enviada a Berlim, as bases nela incluidas serão communicadas ao Parlamento britanico. — (L.)

Um banquete
ao cardial Bourne

LONDRES, 11

O lord-maire de Londres deu um banquete em honra do cardial Bourne, arcebispo de Westminster, dos arcebispos e bispos da Inglaterra, da Escossia e do Paiz de Galles.

O lord-maire pronunciou um discurso, no qual sublinhou o grande papel desempenhado pelo cardial Bourne na igreja inglesa. — (H.)

LONDRES, 11

No condado de York deu-se um accidente de automovel, despenhando-se por uma ribanceira um auto-omnibus com 30 turistas, dos quais 7 ficaram mortos. — L.)

Queijo Gruyère Roco
Á venda em todas as boas mercearias

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

A GUERRA DE MARROCOS

A viagem
Inesperada
de Painlevé
e o que diz "Le Temps,,

PARIS, 11.—A subita partida de Painlevé para Marrocos causou seria excitação nos circulos politicos e no proprio publico, que prevê ser a situação das tropas francesas considerada como de muita gravidade.

«Le Temps» e os restantes jornais reflectem a expectativa publica, dizendo que os acontecimentos que se estão desenrolando nas margens do Ouergha ultrapassam a importancia dum ataque local a alguns sectores da fronteira norte de Marrocos, e atingem o prestigio da França e a sua posição no norte da Africa, podendo avaliar-se da agressão rifenha pelas suas victorias decisivas, pois a presente situação das tropas francesas é sintetisada pelo abandono de todos os postos avançados, cujas guarnições foram retiradas, demonstrando que o comando francês considera como muito pequenas as probabilidades de assegurar a paz com o chefe rifenho e de grande gravidade a situação.—(L.)

RABAT, 11.—Os quatro aviões em que viajavam o sr. Painlevé e os seus companheiros aterraram sem incidente.

Numerosas personalidades, entre as quais se via o marechal Lyautey, aguardavam o presidente do conselho, que se mostrou encantado com a viagem.

O marechal, o chefe do governo e o sr. Laurent Eynac conferenciaram imediatamente, no proprio campo da aviação, durante longo tempo.—(L.)

A acção eficaz
da artilharia pesada francesa

FEZ, 11 — A bela acção do grupo Freydenberg, na região de Taounat, produziu uma grande impressão não sómente entre os inimigos, mas ainda em todas as tribus do Norte de Marrocos.

As perdas sofridas pelos rifenhos parecem particularmente importantes.

O conjunto dos combates dos ultimos dias permite classificar de bastante eficaz a acção da artilharia pesada, particularmente das baterias de 155, empregadas não sómente para desfazer os agrupamentos inimigos, mas ainda para assegurar, juntamente com a artilharia ligeira, as barragens que desfizeram os contra-ataques do inimigo. — (H)

Abd-el-Krim
anuncia uma ofensiva

FEZ, 11 — Em consequencia das infiltrações rifenhas, o comando das tropas em operações fez evacuar Ouezzen pela sua população.

As esquadrilhas de aviação bombardearam varias concentrações e aldeias rifenhas.

Abd-el-Krim escreveu ás tribus que se matêm fieis ao sultão, anunciando-lhes uma proxima ofensiva sobre Fez.

Toda a zona de operações se encontra assolada por uma vaga de calor, desde o meio dia de ontem. — (L.)

MADRID, 11.—O conde de Romanones, depondo no inquerito aberto pelo «Heraldo» entre os antigos ministros acerca da colaboração franco-espanhola, disse que foi sempre partidario resoluto desta colaboração, que julga mais necessaria hoje do que nunca, mas está convencido de que haverá bastantes dificuldades para a por em pratica. — (H.)

RABAT, 11.—As tropas francesas repelirem fortes pressões do inimigo e varias infiltrações na região de Ouezzen, onde todas as precauções foram tomadas na previsão de uma forte ofensiva dos rifenhos.

No sector de Taounat foram tambem repelidos varios ataques do inimigo.—(L.)

DA CHINA

ESTA'
prestes
a render-se
a cidade
de Shanghai?

SHANGHAI, 11

Todos os estrangeiros abandonaram a cidade de Cantão, sem incidente.

As tropas de Yuenan apertam cada vez mais o cerco da cidade, cuja rendição se aguarda dum momento para o outro.

Os estudantes de Pekim convocaram para hoje uma grande manifestação contra os estrangeiros, e os academicos de Foochow declararam-se em greve.

A situação mantem-se, porém, estacionaria. — (L.)

Desembarcaram
duzentos fusileiros japoneses

SHANGHAI, 11

Reina a calma em Chin-Kiang, Tsing-Tao, Kiu-Kiang e Han-Kéou. Em Shanghai não se produziram desordens, mas a situação, no que respeita á greve não mudou. Continuam a ser tomadas medidas para a defeza da população europeia. A chegada de novos contingentes navais aliviou a tarefa dos voluntarios. Desembarcaram duzentos fuzileiros do cruzador japonês «Tatsuta» e chegaram quatro torpedeiros japoneses com o duplo fim de proteger os estrangeiros e os portos do rio Azul. — (H.)

Os estudantes
pedem a evacuação de Shangai

SHANGHAI, 11

Diversas associações de estudantes e comerciantes reuniram-se na Camara de Comercio chinesa, e aprovaram 17 resoluções, pedindo especialmente a evacuação de Shanghai pelos fuzileiros da Armada, a libertação dos «meneurs» presos, a revogação da extra-territorialidade, a abolição do Tribunal Misto, etc. Numa das resoluções pede-se tambem que os ministros da Inglaterra e do Japão apresentam desculpas ao governo chinês e o assegurem de que nenhuma medida de repressão será tomada para o futuro. — (H.)

CANTÃO, 11

Chegaram dois torpedeiros japoneses. Em virtude das chuvas violentas, houve uma certa acalmia. A maior parte dos estrangeiros evacuaram Tung Chan. As perdas sofridas em virtude da fuzilaria entre as duas margens foi minima. — (H.)

Casa em S. João do Estoril
Aluga-se epoca de verão, mobilada, agua encanada e luz electrica
Preço em conta
Rua de S. Nicolau, 81

1.200$00
Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª—Rua de S. Nicolau, 81

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. Anusol-Goedecke faz desaparecer rapidamente as dores. Anusol-Goedecke favorece a evacuação. Anusol-Goedecke evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

Descoberta importante!
O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina**, quimicamente puro, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**
Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C.ª, Ltd.ª, R. Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

Mobilias de verga da Ilha da Madeira
Recebeu um grande e variado sortido de fauteuils, cadeiras, ditas para viagem, sofás, mesas e mobilias completas para sala, saleta, etc.
Importante—Não confundir estas nossas mobilias com as que são feitas no continente, as quais são vendidas como se fossem da **Ilha** quando afinal o não são. As mobilias de verga feitas no continente em nada se parecem com as da **Ilha**, tanto no bom acabamento como em elegancia e solidez.
M. F. Camacho, Suc.
Travessa do Cais do Tojo, 10 a 18
Ao Conde Barão — Frente á Pastelaria Inglesa

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	1$00
Madrid	—	2$91
New-York	—	20$30
Amsterdam	—	8$16
Suiça	—	3$95

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$99
Italia	—	$81
Praga	—	$61
Brasil	—	2$25
Libra esterlina	99$00	104$00
Agio do ouro	—	—

ORDEM PUBLICA

AS PRISÕES desta madrugada

não se mantiveram

(*Continuação da 3.ª pagina*)

vernador civil não havia ordenado qualquer prisão, mas que seria melhor telefonar para o director da P. S. E., sr. capitão Teodorico dos Santos.

Um dialogo ao telefone:

—E' o sr. Teodorico?

—Sou!

—Daqui fala Sampaio Pombinha. V. Ex.ª mandou-me chamar?

—Mandei-o prender!

—O motivo?

—Não lh'o posso dizer! Considere-se preso!

—Mas isso é uma violencia! A Constituição não permite que o domicilio do cidadão seja invadido a altas horas da noite! Mas diga-me V. Ex.ª, as garantias estão suspensas!?

—Não sei! Considere-se preso! Considere-se preso!...

Momentos depois, uma brigada de agentes assaltava as trazeiras de predio do sr. Pombinha, enquanto um agente batia de novo á porta e intimava o sr. Pombinha a abri-la. Em face desta violencia o sr. Pombinha vestiu-se rapidamente e entregou-se á prisão. Quando chegou ao Governo Civil, meteram-no num quarto do chefe Xavier, donde, ás 5,30 horas, o mandaram em liberdade, sem lhe dizerem o motivo da sua prisão.

O sr. Pombinha, com quem falámos esta tarde, declarou-nos que vai processar o sr. Teodorico dos Santos, director da P. S. E., por abuso de autoridade.

O sr. Martins Junior foi preso e solto pelo mesmo processo usado com o sr. Pombinha.

Entre os boatos que correram, o mais acentuado era de que o movimento era militar e que os revolucionarios contavam com elementos da provincia.

* * *

O chefe Xavier, auxiliado pela sua brigada de agentes, procedeu, a noite passada, a varias diligencias, que se ligam com o atentado contra o sr. Ferreira do Amaral e com os atentados dinamitistas ás padarias.

Foram presos numerosos padeiros e apreendidos documentos a que se liga grande importancia.

Parece que os presos pertencem ao «comité» dos padeiros que tem dirigido os ultimos movimentos grevistas, atentados pessoais e dinamitistas.

Todos os presos recolheram a varias esquadras, onde ficaram rigorosamente incomunicaveis.

Tambem sabemos que a policia procedeu hoje a uma diligencia importante em Alcochete, que se liga com a prisão do legionario Paulo da Silva.

Adrião Acacio de Seixas

Secretario geral do Banco de Portugal

FALECEU

O Conselho Geral do Banco de Portugal participa o falecimento do Secretario Geral deste Banco, sr. Adrião Acacio de Seixas, e que o seu funeral se realizará na sexta feira, 12 do corrente, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da residencia do finado, Calçada da Cruz da Pedra, 20, para o cemiterio oriental.

A TARDE PARLAMENTAR

Não ha DINHEIRO para pagar aos funcionarios

Quando o jornalista entrou, estava o sr. Pinto Barriga á descomprostura ao sr. ministro do Trabalho por causa de um bôdo de cemiterios e fontes que o sr. Sampaio Maia distribuiu por varias povoações do pais, sem ter reservado uma senhasinha para Vila de Rei, que é a terra dos seus amores.

Pouca vergonha para aqui; compadrios para acolá; piadas de suborno eleitoral; e averigus-se que, ao sr. Barriga, o que o arrelia, por isso mesmo, é o facto, realmente injusto, do sr. ministro não se ter lembrado dos eleitores de Vila do Rei, nem ao menos para a esmola de uma sepultura que lhes guarde os ossos depois de haverem oferecido a carne pecadora em holocausto á segurança do regimen.

O sr. Delfim Costa, a seguir escama-se por causa do 67 que anula o 33, chamando ao caso medida de excepção. Trata-se de assuntos coloniais. O orader aprecia certa medida usada para com os funcionarios coloniais aposentados, a quem o 67 abrange, fala de encargos para o Estado, cita um numero — o 1911 — afirma que as classes inactivas das colonias foram os pioneiros de uma civilisação em Africa, etc., etc., etc., e termina por pedir ao sr. ministro a suspensão do supradito 67.

Um pormenor para explicar melhor o pensamento do orador:

—Pelo menos, que mande aplicar á parte variavel dos vencimentos daqueles funcionarios o aumento de 12, conforme pela lei 1668, de 9 de Setembro de 1924, foi aplicado o coeficiente 12.

Não se percebe nada, e passa-se adiante, principalmente depois do sr. ministro dos Extrangeiros garantir que vai dar o recado ao outro seu colega ausente, a quem o caso respeita por protocolos de pasta.

* * *

O sr. Carvalho da Silva barafustou por causa do 855 H a que diz respeito o 872. Eleições. Desancadela correlativa do deputado realista no arcabouço da Republica.

—E' isto moralidade? E' isto democracia? Regimen de espoliação, é que é!

Segue a catilinaria neste tom. O sr. Cunha Leal mete-se no discurso. Ha dize tu, direi eu; os litigantes trocam mutuamente palavras de gentileza galharda; a gente das tribunas ouve e cala; a gente dos jornais escuta e regista; a presidencia escreve cartas e esquece-se da campainha; ha remoques e gargalhadas; fumam-se cigarros e dizem-se pilherias; o tempo passa e ninguem se rala; o tempo foge e ninguem se aflige; e o sr. Victorino Guimarães pede a palavra.

* * *

—O que é? O que será?

E' o chefe do governo que quere pedir ao Parlamento trinta mil e trezentos contos e picos, não previstos no orçamento, para pagar aos funcionarios publicos.

Espanto! E a questão politica?! E o caso do ex-governador de Macau?!

O sr. Cunha Leal:

—Como são possiveis erros dessa natureza?! Então interrompe-se o debate politico por causa de um erro de contabilidade?! E' que o ministro, para se justificar, dissera que o engano das contas fóra da culpa do funcionario que lá faz de arbitro da taboada.

Fala-se de burlas; brada-se que se usa e abusa largamente do Poder; e o chefe do governo, descrevendo circos no espaço, como os «cow-boys» a fazerem arcos de corda no Coliseu, exclama, furioso das larachas:

—O caso é este! Os funcionarios recebe-rão ou não, os seus vencimentos, conforme o Parlamento decidir! Não ha dinheiro! Não temos nem um centavo para pagar os ordenados! E não queremos ter-lo senão por meio das vias...

—Ora agora... vias .. Que vias?

—As vias legais!

* * *

Volta Cunha Leal á baila. Faz-se silencio. Toda a gente quere ouvir.

O orador, bem disposto como raras vezes, leva o caso para a banda do chiste, e vai causticando:

O sr. Antonio Maria da Silva, que comeu as papas na careca do ilustre procere do esquerdismo... O senhor Presidente da Republica, que descobriu no Congresso Democratico a espinha dorsal da mesma Republica...

Toda a gente a rir; uns ás escancaras, outros á sucapa; e o «leader» nacionalista a insistir:

—O Partido Democratico é, já agora, o partido da espinha, embora a maioria dos seus membros não esteja positivamente na espinha...

Referindo-se á disputa Rodrigo Rodrigues-ministro das Colonias:

—O sr. Rodrigo Rodrigues evaporou-se. O caso de Macau passou já a plano secundario. E no entanto...

O sr. ministro visado procura intervir com explicações oportunas, e Cunha Leal obtempera:

—Mas aceitou! E aceitou, quando tinha escolhido expontaneamente para trinal de um pleito de honra a soberania do Parlamento. O sr. Victorino Guimarães... o maximo dos maximos...

Vozes:

—O maximo dos minimos!

—O maximo dos maximos. Disse e repito. Porque o sr. Vitorino Guimarães já trepou para cima do sr. Afonso Costa.

* * *

E... fez-se uma votação que deu por boas as considerações produzidas pelo chefe do governo.

A sessão continua ás 5,30, com interesse politico crescente.

GRATIDÃO...

Ha criaturas bem intencionadas que não cessam de, á sombra do meu nome, tratar causas, estipular pagamentos e receber grandes quantias, como se fossem para me serem entregues... Hoje, vejo-me forçado a vir, por este meio, declarar que não recebi nem um ceitil dos vinte e dois mil escudos, (22.000$00), que Manuel Ramos cobrou do preso Antonio Carreira, em Coimbra, sem que eu tivesse feito o menor preço aos meus honorarios. Sobre o caso já hoje apresentei a necessaria queixa e o justo protesto ás respectivas autoridades. Defendendo quem pratica bons ou maus actos em obediencia ás necessidades ou aos principios que professa, acuso, todavia, quem, deturpando esses mesmos principios, desce á pratica repelente do crime comum.

Lisboa, 11-6-925.

R. dos Fanqueiros, 114. O Advogado—MARIO MONTEIRO.

O DIA POLITICO

OS BOATOS sobre o "comité"

que dirigia a revelia

Voltamos á «sic» dos boatos. Os da madrugada de hoje estenderam-se pelo dia adiante e chegaram até S. Bento, fazendo parada maxima nos Passos Perdidos. O que ha ao certo? Não o sabemos e queremos mesmo acreditar que não haja coisa de vulto. Mau é, porém, que o boato exista a avolumar esta atmosfera pezada de suspeição em que vivemos. Agora o boato estende-se á Outra Banda e vai por ahi fóra, á desfilada, com o freio nos dentes. Deixemo-lo ir e registemos nós o que ha por cá.

* * *

A desconfiança politica aumentou de ontem para hoje, a tal ponto que se ligava demasiado conhecimento, por parte dos «canhôtos», sôbre os boatos terroristas da madrugada. Isto é tão inverosimil quanto as prisões efectuadas estão em perfeito e completo desacôrdo com o «comité» de generais em que todo o dia muito se falou.

* * *

Mas quem compõe esse «comité?» Os nomes andavam hoje na bôca de todos os politicos, mas o jornalista julga que não tem o direito de os dar á publicidade visto não ter a certeza da veracidade deste boato que reputamos bastante grave. Esses generais são três grandes figuras do regimen, um deles antigo ministro da Republica e parlamentar ilustre, e os outrés dois com uma folha de serviços brilhante na Africa e na Flandres.

Nada mais acrescentaremos senão que as instancias oficiais se encontram muito preocupadas e que o governo passou toda a noite em claro, no governo civil e no quartel do Carmo.

MORREU

o Secretario geral do Banco de Portugal

Na sua casa, na Calçada da Cruz da Pedra, n.º 20, faleceu esta tarde, o conhecido capitalista sr. Adrião de Seixas, secretario geral do Banco de Portugal.

Adrião de Seixas, que foi um dos estudantes mais distintos da Escola Politecnica, fundou e dirigiu a Companhia Nacional de Estamparia e Tinturaria e a Companhia Portugueza de Fiação e Tecidos de Lã, de Alenquer.

Foi colaborador de Mariano de Carvalho no projecto de lei para a fundação do Banco Emissor, de que foi o primeiro secretario geral.

Era viuvo duma irmã do conselheiro Alfredo Pereira.

O finado, que foi cronista financeiro do «Diario de Noticias», era uma das maiores autoridades financeiras do nosso pais, possuindo uma cultura vastissima.

Grande amigo de José Maria de Alpoim—a quem acompanhou na dissidencia progressista—e de Antonio Enes, foi proprietario do jornal «O Dia» e editor dos «Serões».

O funeral realisa-se emanhã, ás 16 horas, para o Alto de S. João.

A' distinta familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

IV.º Salão de Automoveis

Encerrou-se hoje a inscrição para a admissão de automoveis no *Salão* que se realizará de 4 a 13 de Julho proximo.

A inscrição excedeu toda a espectativa, pois estão representadas sessenta marcas, tendo-se ainda esta tarde inscrito mais as seguintes:

Sizaire, Frères	Stewart
Gray	Indian
Latil	G. M. 7 c. v.